



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

BÁRBARA CRISTINA DOS SANTOS

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA CIDADE DE SANTO AMARO/BA:
UM OLHAR SOBRE A PERSPECTIVA DE VIDA DAS MULHERES**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

BARBARA CRISTINA DOS SANTOS

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA CIDADE DE SANTO AMARO/BA:
UM OLHAR SOBRE A PERSPECTIVA DE VIDA DAS MULHERES**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades sediado no Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carla Craice da Silva.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

BARBARA CRISTINA DOS SANTOS

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA CIDADE DE SANTO AMARO/BA:
UM OLHAR SOBRE A PERSPECTIVA DE VIDA DAS MULHERES**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades sediado no Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Data de aprovação: 14/02/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Carla Craice da Silva (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof.^a Dr.^a María del Rosario Aparicio López (Examinadora)

Universidade Estadual de Campinas

Prof.^a Dr.^a Maria Andrea dos Santos Soares (Examinadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	OBJETIVOS	6
2.1	OBJETIVO GERAL	6
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
3	JUSTIFICATIVA	6
4	REVISÃO TEÓRICA	7
5	METODOLOGIA	11
6	CRONOGRAMA	13
	Referências	14

1 INTRODUÇÃO

A gravidez é um dos momentos mais importantes de transformação profunda na vida de uma mulher e nos papéis que esta exerce diante da sociedade. Quando a mulher assume o papel de mãe ela geralmente sofre com consequências tanto no campo econômico e afetivo pois passa a assumir uma responsabilidade de uma vida.

Ao mesmo tempo a adolescência, entendida segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) como pessoas entre 10 e 19 anos, é um momento de grandes transformações na vida de qualquer indivíduo, sendo um momento de passagem do período da infância para a vida adulta. Neste momento, abandona-se os traços da infância para se experimentar problemáticas da vida adulta ou mesmo definições profissionais e afetivas que repercutem em quase toda a vida.

Dito isso, considera-se que discutir a gravidez na adolescência tornou-se um tema fundamental na sociedade contemporânea, pois implica em transformações profundas na vida de meninas que são sentidas mesmo após muitos anos. Uma gravidez na adolescência pode repercutir em diferentes dimensões: escolar, profissional, econômica, afetiva, ou mesmo em termos de saúde.

O Brasil apresenta um índice de gravidez na adolescência acima da média mundial. Em 2019, a cada mil mulheres entre 15 e 19 anos, 59 tornam-se mães no país, enquanto esse número é de 41 no mundo. Na Bahia, apenas a redução desse índice entre 2000 e 2019, que caiu de 77 para 51 segundo dados do IBGE (2019), ainda apresenta um valor acima da média mundial.

Além da relevância estatística, destaca-se que o tema da gravidez na adolescência permanece fundamental na rede de saúde. É recorrente a existência de grupos em unidades de saúde que discutem sobre planejamento familiar ou mesmo a distribuição de anticoncepcionais de forma gratuita para adolescentes. Além disso, é um tema que me toca pessoalmente, pois passei por uma gravidez na adolescência.

Assim, este trabalho pretende investigar como a gravidez na adolescência repercute na vida de mulheres mesmo passado muitos anos. Isto será feito através de entrevistas com mulheres que participam de grupos dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) de Santo Amaro, município localizado no estado da Bahia.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Entender quais as implicações da gravidez na adolescência para mulheres residentes no município de Santo Amaro - BA

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender o perfil das mulheres que passaram pela gravidez na adolescência em Santo Amaro;
- Descrever de que maneira essas mulheres construíram o projeto de vida delas a partir do momento em que se tornaram mães através da construção da história de vida;
- Observar as consequências que a gravidez traz para as mulheres;
- Promover rodas de conversa com adolescentes e jovens utilizando o material de pesquisa.

3 JUSTIFICATIVA

Quando decidi escrever sobre este tema, gravidez na adolescência na cidade de Santo Amaro, foi porque retrata uma realidade da minha cidade. Através do meu trabalho de agente comunitária de saúde observo que é frequente as adolescente engravidarem mesmo vivendo em uma situação de vulnerabilidade social. Muitas vezes essas adolescente não tem como sustentar os filhos, não possuindo trabalho ou exercendo atividades precárias, como catadoras de lixo, sendo frequente o abandono de estudos.

Esse é um tema também que perpassa minha vida pessoal. Ao falar sobre isso passa um filme na minha cabeça. Fui mãe pela primeira vez aos 17 anos, já estava no ensino médio terminando o segundo ano. Entre uma disciplina e outra, tinha que percorrer dois quilômetros entre a escola e minha casa para amamentar. As dificuldade foram muitas mesmo tendo uma família que me apoiava. Meu

relacionamento era turbulento e atrapalhava muito nas minhas atividades diárias e então decidi romper me tornando mãe solteira. Busquei o sustento do meu filho com ajuda de meus pais que, no momento da minha gravidez, estavam desempregados. Consegui terminar o segundo grau, me tornei empregada doméstica, depois trabalhei com vendas até que um dia passei no concurso público que estou hoje como agente comunitária de saúde.

Por conta da minha trajetória de vida, tanto pessoal como profissional, passei a ver esse processo da gravidez com um outro olhar. Trabalho como agente comunitário de saúde, onde oriento sobre a prevenção da gravidez e demais doenças sexualmente transmissíveis. Trato, no meu trabalho, a importância do planejamento familiar, participo de grupos de adolescentes, porém ainda vejo muitas adolescentes que não se importam com a discussão sobre a prevenção, pois acreditam que a gravidez é um fator hereditário. Quer dizer, para elas se as mães engravidaram cedo, elas também podem passar por esse processo. Observo que muitas delas abandonam os estudos, se submeterem a relacionamentos abusivos por medo de encarar sozinha a criação dos filhos, algumas não tem o apoio familiar por se tratarem de meninas que tem sobrinhos que são menores que seus filhos. A partir da pesquisa, pretendo entender o contexto dessas mulheres que engravidaram na adolescência e as mudanças ocorridas em suas vidas.

4 REVISÃO TEÓRICA

A adolescência é um período de transição infância e a vida adulta no ciclo de vida de um indivíduo, caracterizada por um intenso desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e por um momento que há uma forte cobrança para o indivíduo corresponder às expectativas culturais e sociais familiares e da sociedade em que vive. Nesse período da adolescência as mudanças são constantes no físico, emocional e social, mudanças que moldam a identidade da criança que vai ficando para trás e dando lugar a vida adulta, inúmeras vezes, precocemente, construindo uma nova identidade e construção de planos conscientes e inconscientes na vida do indivíduo (SANTOS e NOGUEIRA, 2009).

O crescimento é rápido nos dois anos anteriores e posteriores à puberdade. Além de rápido é desproporcional: os membros se alongam, o corpo emagrece, os ângulos se salientam. O adolescente encontra-se perplexo por um corpo que é seu, mas que lhe soa estranho. Ele tem diante de si a descoberta de um mundo novo. Ama os pêlos que lhe dão status de adulto, mas apavora-se com as alterações que o jogam num caminho ainda desconhecido. Essas mudanças, nas quais perde a sua identidade de criança, implicam a busca de uma nova identidade, que se vai construindo nos planos consciente e inconsciente. O adolescente não quer ser como determinados adultos, mas, em troca, es-colhe outros como ideais. (SANTOS e NOGUEIRA, 2009, p. 49)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) (2017) considera como adolescência o período da vida que inicia aos 10 anos de idade e termina aos 19 anos completos. Neste processo, são três fases relevantes: a pré-adolescência dos 10 aos 14 anos, a adolescência dos 15 aos 19 anos completos, e compreende a juventude no período entre 15 a 24 anos. No Brasil, todo adolescente possui direitos estabelecidos pela Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, o principal instrumento garantidor de direitos, que incluem o direito à educação e dever de cumprir os estudos, direito à saúde e prevenção direito à liberdade, respeito e dignidade.

Apesar dos avanços em termos de legislação, a implementação se dá a passos lentos. Observa-se que, por um lado, o ECA trouxe ganhos expressivos referentes à legislação que garante proteção a este momento da vida. Porém, por outro lado, sua implementação acontece com grandes dificuldades pela articulação política e a implementação de recursos financeiros ou mesmo gerenciamento da sua efetivação (GONTIJO e MEDEIROS, 2004).

Muito falta se fazer para o cumprimento das políticas públicas estabelecidas para adolescente por estas leis, em especial em regiões do interior do país no que diz respeito aqueles de baixa renda ou extrema pobreza. Para este grupo específico, o acesso a saúde de qualidade é praticamente inexistente, tendo em vista as favelas, regiões com índice extrema precariedade ou mesmo as áreas rurais. Alguns adolescentes são submetidos a viver de maneira precária por estarem inserido no processo de extrema pobreza, onde muitas engravidam para fugir da escassez, fome e da miséria vivida no ambiente familiar.

É possível verificar a situação em Santo Amaro pois, de acordo aos registros de acompanhamento do pré-natal da Unidade de Saúde Dra. Elvira Queiroz situada no bairro do Sacramento, os índices de adolescentes grávidas têm crescido bastante.

Segundo dados do DataSUS¹, em 2018 nasceram 609 bebês e 26% das mães tinham entre 10 e 19 anos. Este valor era de 20% em 2011 dos 745 nascidos vivos, o que indica um aumento neste período.

Este valor aumento mesmo com atividades de conscientização ao uso dos métodos anticoncepcionais e planejamento familiar no município de Santo Amaro, discussões que são frequentemente discutidas nas Unidades Básicas de Saúde. Inclusive o acesso a pílula anticoncepcional é totalmente gratuito, garantido pelo governo.

Segundo Santos e Nogueira (2009), no Brasil, no século XIX e até meados do século passado, a gravidez entre adolescentes não era considerada uma problemática. Isso porque as mulheres eram praticamente obrigadas a darem filhos aos senhores em casamentos que muitas eram arranjados por seus pais. Com a chegada da revolução industrial e em âmbitos de saúde, as mulheres passaram a cada vez mais assumir papéis externos a casa. Com uma nova concepção sobre a gestação, onde a gravidez impedia a evolução profissional acarretando o comprometimento da estrutura financeira familiar, a gravidez na adolescência passou a ser tratada como problema (GONTIJO e MEDEIROS, 2004).

A pílula anticoncepcional começou a ser vendida no Brasil em 1962, dois anos depois dela ter sido aprovada nos EUA pela Food and Drug Administration, e se propagou na sociedade. Porém Santos e Nogueira (2009) mostram que, apesar da grande maioria dos adolescentes ter as informações sobre os métodos anticoncepcionais, ainda há uma elevada ocorrência de gravidez entre as adolescentes, atingindo-as fisio, psíquico e economicamente.

A gestação na adolescência está envolta por diferentes dimensões de problemas, desde a Saúde Pública do país pelo fato de está associada a disseminação de Doença Sexualmente Transmissíveis (DST) (TABORDA et al., 2014), como também por questões educacionais, como com a grande chance de evasão escolar (SANTOS e NOGUEIRA, 2009).

As doenças sexuais podem estar presentes durante o período da gravidez, trazendo consequências para o período gestacional e puerpério ocasionando a

¹ Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br>, acesso em 10 de janeiro de 2022.

necessidade de um cuidado maior mãe e bebê por parte do sistema de saúde (TABORDA et al., 2014). De maneira geral, a gestação na adolescência é classificada como de risco pois representa uma situação de risco biológico, tanto para a mãe como para recém-nascidos).

Muitas das adolescentes que passam por uma gestação sofrem com a evasão escolar ou mesmo maiores dificuldades tanto anterior como posterior a gestação mesmo quando terminam a escola, prejudicando toda uma vida profissional (TABORDA et al., 2014). Sem ter um ensino de qualidade, a gravidez na adolescência acaba impactando no nível de escolaridade, e as mulheres acabam tendo de submeter a trabalhos precários sem reconhecimento profissional, ou submetem à relacionamentos abusivos por conta de não conseguirem um trabalho com um bom rendimento.

É sabido que a gravidez na adolescência gera consequências imediatas no emocional dos jovens envolvidos. Alguns sentimentos experimentados por estes jovens são: medos, insegurança, desespero, sentimento de solidão, principalmente no momento da descoberta da gravidez. No entanto, nem toda gravidez adolescente é indesejada. Em alguns casos, de adolescentes de classe socioeconômica elevada, pode ser resultado de planejamento prévio, decorrente de vida afetiva estável. (TABORDA et al., 2014, p. 2)

O aumento nas taxas de gravidez na adolescência pode ser explicado por diferentes causas, podendo variar de país a país. Dentre os diferentes tipos de fatores de riscos para analisar esta temática, destacam-se os aspectos sócio econômicos, principalmente acerca da questão da renda (CERQUEIRA-SANTOS et al., 2010). Além disso, outras causas mais individuais associadas ao momento do ciclo de vida também podem surgir, como “vontade de contrariar os pais; alternativa para sair de casa, da escola ou da cidade onde mora; tentativa de se casar com o homem amado, entre outras” (PELLOSO et. al, 2002, p. 776).

A diferença social entre os adolescentes conta para a incidência da gestação na adolescência pois quanto maior o nível de classe e o aumento de estudo levam a uma educação mais avançada, e com a classe popular esse índice está sempre em baixa, pelo pouco acesso à educação, que muitas vezes são obrigados a laborarem precocemente.

Em qualquer sociedade, as diferenças individuais são observadas levando-se em conta o lugar de cada um na hierarquia social. Assim, no Brasil, as diferentes configurações da adolescência acabam também por depender da classe social em que este adolescente está inserido, sendo que nas mais altas este período pode ser dedicado exclusivamente aos estudos e experimentação, sem grandes consequências emocionais, econômicas e sociais. Já nas classes mais baixas, há mais riscos nessa experimentação, sendo este um período que simplesmente antecede a constituição da própria família. (TABORDA, 2014, p.17)

Esta informação se confirma em pesquisa realizada em município vizinho à Santo Amaro, em São Francisco do Conde, quando os resultados mostraram quanto maior o nível educacional, menor probabilidade da adolescente engravidar, já que esta tem maior possibilidade de se inserir e avançar profissionalmente (ALVES, 2015).

A partir do exposto, conclui-se que as adolescentes grávidas acompanhadas pelo CRESAM de São Francisco do Conde, Bahia, no período de 2010 a 2013, são casadas, realizaram o acompanhamento pré-natal, apresentaram baixa formação educacional e recursos financeiros limitados para prover sua sobrevivência. (ALVES, 2015, p. 146)

A gravidez na adolescência deve ser refletida, em especial como esta afeta a vida das mulheres e seus familiares, em aspectos econômicos, sócio afetivos e outras questões relevantes. Esta é a proposta do presente projeto.

5 METODOLOGIA

Este trabalho busca entender como a gravidez na adolescência pode mudar o projeto de vida de mulheres com faixa etária entre 30 a 40 anos, pois é importante conversar com mulheres nessa faixa etária adulta e entender quais dimensões das suas vidas foram afetadas: educacional, econômica, familiar, afetiva, profissional, entre outras. Serão consideradas mulheres que tiveram filhos na faixa etária entre 15 e 19 anos na adolescência, sendo essa a faixa etária indicada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1990).

Pretende-se chegar nessas mulheres através dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) de Santo Amaro /BA que possui grupos de convivência de mulheres, grupos de gestantes, cursos de qualificação profissional para mulheres que podem auxiliar na discussão dessa pesquisa.

Como primeiro passo, pretende-se fazer um questionário com questões fechadas para cerca de 20 a 30 mulheres com questões construídas baseado em bibliografias referente ao tema do projeto gravidez na adolescência. A partir das respostas obtidas no questionário selecionarei de 2 a 5 mulheres para entrevistas para obter informações para a elaboração de histórias de vidas dessas mulheres. A história de vida pode ser entendida como “um relato retrospectivo de experiência pessoal de indivíduo, oral ou escrito, relativo a fatos e acontecimentos que foram significativos e constitutivos de sua experiência vivida” (CHIZZOTTI, 2011, p. 101).

Referências

ALVES, L. G.; ALVES, L. G.; PEREIRA, U. X.; ROCHA, S. P.; JUNIOR, H. R.; BARROS-NEPOMUCENO, F. W. A. Perfil socioeconômico de adolescentes grávidas atendidas no centro de referência da saúde da mulher na cidade de São Francisco do Conde – BA. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 14, n. 2, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/11791>. Acesso em: 20 nov. 2021.

CERQUEIRA-SANTOS et al. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: ANÁLISE CONTEXTUAL DE RISCO E PROTEÇÃO. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 1, jan./mar. 2010.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4 ed. São Paulo: Vozes, 2011

GONTIJO, D. T.; MEDEIROS, M. Gravidez / maternidade e adolescentes em situação de risco social e pessoal: algumas considerações. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 06, n. 03, 2004.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Indicadores Sociais das Mulheres do Brasil. Brasília: 2019.

SANTOS, C. A. C.; NOGUEIRA, K. T. Gravidez na adolescência: falta de informação? **Estud. psicol.** (Campinas). v. 22, n. 1, Março de 2005.

PELLOSO, S. M. et al. O vivenciar da gravidez na adolescência. **Acta Scientiarum**. Maringá, v. 24, n. 3, p. 775-781, 2002.

TABORDA, J. A.; SILVA, F. C.; ULBRICHT, L. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cadernos Saúde Coletiva** [online]. v. 22, n. 01 , 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-462X201400010004>>. Acesso em: 10 de novembro de 2021.